



Evaristo de Miranda

Engenheiro Agrônomo, tem mestrado e doutorado em ecologia pela Universidade de Montpellier (França). Com centenas de trabalhos publicados no Brasil e exterior, é autor de 45 livros, incluindo Tons de Verde (português, inglês e chinês). Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária desde 1980, participou e coordenou mais de 40 projetos de pesquisa e implantou e dirigiu três centros nacionais de pesquisa. Atualmente é chefe geral da Embrapa Territorial, em Campinas, SP.

Semear no equinócio de outono aumenta risco do milho safrinha



- As chuvas nas regiões tropicais são um relógio. Na zona intertropical chove no verão. A estação seca é o inverno. Seja qual for o índice pluviométrico local. O clima tropical é muito previsível.
- No Brasil, o máximo das chuvas começa em dezembro, abaixo do Trópico de Capricórnio, entre Rio Grande do Sul e Paraná. E então esse pico das chuvas estivais se desloca em direção

ao norte. Entre janeiro e fevereiro cruza o Trópico de Capricórnio, na altura da capital de São Paulo, no norte do Paraná e sul de Mato Grosso do Sul. No Brasil Central, o auge das chuvas ocorre em março.

- Apenas em parte do Nordeste, as chuvas têm seu máximo na transição para abril.
- O equinócio de outono ocorreu em 20 de março. Agora, por 6 meses, o sol estará a pino no Hemisfério Norte. O outono, com dias cada vez mais curtos, trará a queda progressiva das temperaturas, frentes frias potentes e redução dos índices de chuva.
- O trabalho no campo fica um pouco menos intenso, a safra principal de grãos já foi colhida. Em 2020, o plantio da soja sofreu atrasos. Para complicar, o excesso de chuvas em fevereiro dificultou a colheita. Com a demora da soja no campo, a janela de semeadura do milho safrinha se deslocou para março, quando deveria se estender de janeiro até, no máximo, meados de fevereiro. Em muitos casos, a semeadura só ocorreu perto do equinócio, mais para o fim do mês de março.
- Com isso, aumenta o risco de falta de chuvas no momento crítico da floração e da formação dos grãos de milho. Ainda assim, os agricultores plantaram tudo o que foi possível. Se der certo e os riscos forem superados, é plantio de milho para garantir uma safra de 82 a 84 milhões de toneladas!
- A principal razão é a oportunidade econômica: a alta do grão em Chicago (EUA), a forte demanda mundo afora, o câmbio favorável à exportação, a perspectiva de boa rentabilidade. Cerca de 50% deste milho safrinha já está vendido. Talvez o país atinja 38 a 39 milhões de toneladas de exportação, um novo recorde!
- Veja as perspectivas de plantio do milho safrinha 2021 no link <https://agronewsbrasil.com.br/plantio-da-2a-safra-de-milho-deve-ir-ate-mes-de-marco-afirma-agroconsult/>
- E confira os riscos do atraso no plantio do milho safrinha no link <https://www.urthecast.com/o-alongamento-do-ciclo-da-soja-e-os-riscos-para-o-milho-safrinha/>
- Numa agricultura dependente de chuvas, os produtores precisam recorrer à tecnologia. É o caso contra os riscos do milho safrinha com o plantio de variedades de ciclo curto, menos exigentes em água; com uma semeadura rápida, feita em boas condições, graças ao maquinário moderno; sem qualquer perda de água por escoamento superficial, graças à conservação de solo e ao plantio direto; com excelente armazenamento da água no solo, devido à aeração e à estrutura favorável e, sobretudo, graças à abundância de matéria orgânica; com menos perdas por evaporação, graças à cobertura morta sobre os solos e assim por diante. Quem cuida bem da palhada e de seus solos colherá vantagens. Já vimos isso muitas vezes. É tão certo quanto as mudanças de estações.